

**A 1ª INTRODUÇÃO JESUÍTICA DE GADO BOVINO  
EM GRANDE ESCALA NA ANTIGA BANDA ORIENTAL DO URUGUAI,  
SEGUNDO A CARTA ÂNUA DE 1632 A 34**

Pe. Arthur Rabuske, S.J.\*

**INTRODUÇÃO**

Por seu tamanho de enunciado, o cabeçalho desta singela comunicação se apresenta como algo próximo a barroco. Contém no entanto, desde logo e com bastante insistência, os elementos principais do enfoque especial, a que se vai submeter a temática em questão ou seja ela a partir sobretudo da carta ânua da Província do Paraguai de 1632-34, redigida pelo Provincial Diego de Boroa no decurso do 1º semestre de 1635 e terminada por ele, em Córdoba, a 26 de julho daquele ano.<sup>1</sup>

Observe-se, de antemão, que dita carta ânua, abrangendo todo um triênio importante, era considerada “perdida” por estudiosos nossos, como Aurélio Porto, Luís Gonzaga Jaeger, S.J. e Arnaldo Bruxel, S.J., sem falar de outros. E diga-se já em seu louvor que eles muito haviam desejado manuseá-la para seus respectivos trabalhos,<sup>2</sup> mas não tiveram em vida tal privilégio.

Por isso mesmo, ou seja pelo fato de isso agora ocorrer entre nós a primeira vez no RS brasileiro, podemos adiantar de imediato que os resultados, obtidos a duras custas por esses autores, de hoje em diante irão sofrer uma forçosa revisão ou “releitura”, como a moda atual se apraz afirmar a cada passo. Cremos sem mais que tal proceder, em virtude dos “novos” dados da carta ânua de 1632-34, diga respeito à primazia cronológica da mencionada introdução, aos lugares regionais dela e ainda a seu agente introdutor nominal ou a seus agentes introdutores nominais. Com isso não se pretende em absoluto tirar o mérito, embora posterior e no Tape, de um Cristóvão de Mendoza, como pleiteou Luís Gonzaga Jaeger com Aurélio Porto, ou a Cristóvão de Mendoza e Pedro Romero, como quis Arnaldo Bruxel.

Isso assinalado, impõem-se, para os nossos fins visados, uma conceituação mais acurada no concernente a nosso tema e título, um sucinto levantamento das hipóteses levantadas pelos três autores em foco e sobretudo, por fim, a apresentação dos elementos novos, que a carta ânua de 1632-34 de

passagem oferece. Se estes foram aceitáveis, como esperamos que o sejam, então importam, sem dúvida, numa contribuição real, a interessar, outrossim, aos estudiosos vizinhos das duas atuais Repúblicas do Uruguai e da Argentina. Terão eles, em todo o caso, para o RS brasileiro uma importância especial, pois deverão levar a uma mudança de tradição, que foi aceita sem mais entre nós como obrigatória.

Antes de entrarmos na exposição propriamente dita, lembramos a todos, sobretudo aos irmãos argentinos e uruguaios destas III Jornadas Internacionais, que tenham presente a valiosa contribuição dada em seus respectivos países por um Emílio A. Coní e Buenaventura Caviglia, Hojo, sem esquecer a Vicente Sierra. Para os gaúchos brasileiros recomenda-se de modo específico, devido à sua clareza conceptual e arguta análise problemática, o exaustivo ensaio de Arnaldo Bruxel sob o título “O Gado na Antiga Banda Oriental do Uruguai”.<sup>3</sup>

## 1º – CONCEITUAÇÃO ACURADA DO TEMA E TÍTULO

Sob este ponto de vista, impõe-se que aqui voltemos as nossas atenções iniciais para os elementos constitutivos de nosso cabeçalho temático, pois estão eles a exigir, dado seu alcance, alguma detença maior e mais explícita em seu conteúdo. Assim entendemos ter de acentuar.

a) que se trata apenas do gado bovino ou vacum e não, por exemplo, também do gado eqüino ou cavalari e muar, e muito menos ainda do gado menor, como de ovelhas, cabras, suínos, etc.;

b) que se trata da 1ª introdução de gado bovino em escala maior, cronologicamente falando, e feita por missionários jesuítas na Banda Oriental do Uruguai, excluindo, pois, desde já outras eventuais introduções de gado bovino, feitas pelos próprios jesuítas com os seus índios em fase posterior ou pelos lusos, depois de 1680, na Colônia do Sacramento e na faixa litorânea, ou ainda, em datas anteriores, como as de 1611 e 1617, por Hernando Arias Saavedra;

c) que se trata de uma introdução de gado bovino em grande escala, para fins de procriação e difusão, e não simplesmente para o abate, para tração ou mera produção de laticínios, destinados, v.g., aos doentes e aos próprios padres missionários. Seria aquilo, portanto, uma introdução visando criar, a longo alcance e para o futuro, a riqueza de alimentação certa e constante para os índios “reduzidos”. Talvez até se possa estabelecer a tese ou hipótese de que esse gado de fato contribuiu, mais tarde e de forma decisiva, para o surgimento da pecuária ou riqueza “número hum” de toda a Banda

Oriental do Uruguai por séculos inteiros, através do surgimento da “vaquería del mar”;

d) que se trata neste enfoque apenas daquela parte da Banda Oriental do Uruguai, em que, desde 1626 a 1634, estiveram localizadas as reduções de São Nicolau, Nª Srª da Candelária do Piratini, Três Santos Mártires de Caaró, Apóstolos, São Carlos e talvez Santa Teresa. Excluem-se, pois, neste caso, as cerca de dez reduções do Tape propriamente dito, como São Tomé, São Miguel, São José, Natividade, Jesus-Maria, etc.

e) que, por fim, se trata aqui do manuseio como que exclusivo ou ao menos principal do documento chamado “Anales de la Provincia del Paraguay desde el año de 32 hasta el de 34. A nuestro muy Reverendo Padre Mucio Viteleschi, Prepósito General de la Compañía de Jesús”, da autoria do Provincial Padre Diego de Boroa. E nessa fonte informativa nossas atenções se voltam diretamente para o gado bovino, introduzido em grande escala nas reduções então existentes na Antiga Banda Oriental do Uruguai e apenas indiretamente algumas do Tape, surgidas naquele triênio.

Limitado ou definido assim nosso assunto de acordo com os elementos constitutivos de nosso cabeçalho temático, vamos ver a que resultado chegamos, não esquecendo que com isso, entre nós, se faz pela primeira vez um uso explícito da fonte documental citada.

## 2º — SUCINTO LEVANTAMENTO DAS HIPÓTESES DE PORTO, JAEGER E BRUXEL

Dizemos de propósito “hipóteses”, e não teses, pois esses três autores como que se restringem, em seu enfoque especial, ao gado bovino introduzido em grande escala no ano de 1634, pelo fim do 1º semestre, na Antiga Província do Tape, através dos esforços de Cristóvão de Mendoza sozinho ou dele em companhia de Pedro Romero. E por que, perguntamos, ficando apenas no mundo jesuítico, por que não poderia ter havido em hora anterior uma introdução ou até diversas introduções de gado bovino nas reduções mais antigas que as do Tape e localizadas, para além disso, em pontos mais próximos do Rio Uruguai, como de Concepción, Itapua ou mesmo de Corrientes?! Ver-se-á, em suma, que todos os três historiadores, que entre nós mais se ocuparam com este assunto, coincidem no essencial quanto à 1ª introdução de gado bovino em grande escala na Banda Oriental do Uruguai, mais de perto, porém, no Tape, atribuindo-a cronologicamente ao ano de 1634 e às pessoas de Pe. Mendoza e/ou Pe. Romero. Eis, para tanto, ao menos algo de cada um deles.

a) **Aurélio Porto**. Em sua *História das Missões Orientais do Uruguai*, sob o item “Gado bovino”, afirma:

“... As primeiras referências das Ânua a uma ou outra cabeça de gado bovino existente nas Reduções datam de 1633. Não passam de uma vaca leiteira, para suprimento dos padres, de uma junta de bois e pouco mais. O gado que vai constituir o núcleo inicial dos rebanhos infundáveis da pecuária missionária só entra em princípio de 1634”.<sup>4</sup>

Algo mais abaixo, lembra o mesmo autor:

“Em princípios de 1631, depois de ter socorrido os índios que baixavam do Iguaçu, levando-lhes por duas vezes o gado necessário para atenuar a fome que assolava os retirantes, o Pe. Cristóvão de Arenas foi mandado pelo Superior para as novas reduções que se erguiam no Tape. Chegou o padre a Jesus-Maria, que foi fundada em 1633 (!), *trazendo algumas rezes* para ajuda de custo dos padres destas reduções novas”, que conduziu “com grandíssimos trabalhos, que só o padre era capaz disto, porque nem come, nem dorme, nem cuida de sua comodidade, ou distração, como se não fosse desta vida”.<sup>5</sup>

Na alínea seguida de imediato, constata o mesmo A. Porto:

“Coincide, mais ou menos, com a entrada dessas ‘vaquinhas’ do Pe. Arenas, a primeira introdução, em maior escala, de gados transportados de Corrientes que, por ordem do Superior das reduções, Pe. Pedro Romero, faz, no ano de 1634, o Pe. Cristóvão de Mendoza. Esse gado deveria se achar em São Miguel, donde seria distribuído para as outras reduções, em lotes iguais, como se depreende da declaração do Pe. Romero: ‘Como nesta redução (de Apóstolos!) provou tão mal o gado vacum, passei agora dois anos em São Miguel para esta redução 99 cabeças que são as que couberam de (a!) cada redução de uma tropa de gado que eu e o Pe. Cristóvão de Mendoza passamos no ano de 1634; agora parece que em São Carlos se acha bem o gado, e nos Apóstolos parece que se achou lugar a propósito para eles (!); a pedido dos padres disse que o Pe. Crespo ou o Pe. Felipe (de Viveiros) fossem a São Miguel em 20 de janeiro, que havia de estar ali; e assim dei ao Pe. Felipe, que foi por 140 cabeças, gado escolhido, que se olhe por ele e se abstenham por dois ou três anos de matar fêmeas, e terão depois para matar o necessário’”.<sup>6</sup>

Prosseguindo, observa A. Porto que a data de 20 de janeiro se refere ao ano de 1635. Confessamos, de nossa parte, estarmos sentindo dificuldades em entender perfeitamente a declaração supra de Pe. Romero: no que talvez nos

impeça a própria tradução textual, que se encontra na 2ª edição da *História das Missões Orientais do Paraguai*. Tendo-se, felizmente, na 1ª, citação original, portanto espanhola, substituímos com vantagem a palavra “provou” por “Aprovou”, e a expressão “couberam de cada redução” pela de “couberam a cada redução”. Note-se ainda que, na tradução do importante inciso “en los Apostoles tãbien parece q’ sea allado a proposito lugar pã ellos”, se omitiu o “también” ou “também”.

Seja como for, nos parece assim mesmo lícito eruir do seu conteúdo que, na redução de “Apóstolos”, já em 1633 tenha havido outra experiência de criação ganadeira, a qual contudo se dera mal . . .

Sendo certa nossa conjectura, como parece, essa experiência já se dera desde dois anos anteriores, e com isso a partir de outro gado vacuum, que o introduzido por Mendoza e Romero em 1634. Vale o mesmo de São Carlos, de cuja redução se afirma sem mais que “agora parece que ali se acha bem o gado”. Mais: Uma vez que Romero nada nos diz de Caaró, Candelária e S. Nicolau, ele parece estar supondo que nessas reduções dita experiência dera certo.

Sempre batendo na mesma tecla, Porto Ainda informa:

“A quantidade desse *primeiro* lote de gado correntino, como se verifica da própria declaração do Pe. Romero, deveria orçar por 1.500 cabeças, tocando 99 a cada uma das reduções do Uruguai e do Tape. Mas, como depois se verá, houve reduções que receberam maiores quantidades, não só por terem melhores campos de pastagem, como para constituírem reservas donde as outras oportunamente se iriam prover. Documento de outra origem eleva o número inicial da compra (!) feita pelo Pe. Romero em Correntes a 3.000 cabeças mais ou menos”.<sup>7</sup>

b) **Luís Gonzaga Jaeger**. Trata esse autor por duas vezes de nosso assunto. A primeira incide no ano de 1942, quando publicou seu trabalho biográfico sobre *O Herói do Ibia*,<sup>8</sup> ou seja sobre Cristóvão de Mendoza. Nele chega Jaeger tão longe que, no capítulo 15, considera Mendoza “o fundador da pecuária rio-grandense”,<sup>9</sup> atribuindo-lhe com exclusividade todos os méritos da iniciativa. A segunda recai em 1943, sendo sob o título algo pomposo de *História da Introdução do Gado no Rio Grande do Sul (1634)*.<sup>10</sup> Baseado grandemente na autoridade de A. Porto, Jaeger como que se restringe de todo ao ano de 1634 e à pessoa de Mendoza. Aqui dispensamos por isso outras citações de sua autoria.

c) **Arnaldo Bruxel**. Esse saudoso jesuíta, que é bem mais lúcido e crítico do que seu confrade Jaeger, e mais sistemático do que A. Porto, Versou

a 1ª vez nosso assunto em 1955, ao publicar, na *Revista do Museu Júlio de Castilhos e Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul*, o seu trabalho intitulado “Origem e acessibilidade dos campos rio-grandenses”,<sup>11</sup> em que contudo ainda se fixa demais no ano de 1634 e na pessoa de Cristóvão de Mendoza.

Foi, porém, no ensaio “O Gado na Antiga Banda Oriental do Uruguai”, publicado em duas partes na revista *Pesquisas*, que Bruxel, nos anos de 1960 e 61, mais revela seu amplo discortínio, sua clareza e magistral colocação do problema.<sup>12</sup> Indo mais um passo avante, Bruxel abandona então a exclusividade introdutória de gado pelo Pe. Mendoza e, mais do que a este, confere os justos méritos a Pedro Romero.

Além disso afirma com acerto que tal assunto não seria, segundo a praxe jesuítica, tarefa decisória de um só indivíduo, mas objeto de “consulta” do Superior e de seus Conselheiros ou Consultores. Observaríamos nós mesmos que o “livro das consultas”, caso se guarde, seria uma fonte indispensável que, sob diversos pontos de vista, se desejaria, pois se mostra de antemão decisiva para o assunto em pauta e tantos outros mais.

Lastimamos, outrossim, que Bruxel não tenho podido dispor, em sua farta documentação, coletada com tanto suor e sacrifício, o teor da carta ânua de 1632-34, pois então diversas de suas colocações hipotéticas teriam tomado outro rumo ou a simples omissão! Vale isso já da simples citação textual, que aqui lhe fazemos a partir do capítulo 6º, sob os dizeres “Introdução do gado vacum na Banda Oriental pelos índios guaranis e pelos padres da Companhia de Jesus”, quando diz sob nº 150:

“Convém dar um *conspeto cronológico* das etapas da introdução do gado vacum na Banda Oriental pelos índios e padres da Companhia de Jesus, a fim de se poderem localizar melhor os acontecimentos, tanto no tempo como no espaço.

1. De 1610 a 1628 temos a aproximação remota do gado vacum à Banda Oriental pela sua introdução e difusão na Banda Ocidental do Uruguai, ou seja nas reduções que se iam fundando entre o Paraná e Uruguai.

2. De 1628 a 30 temos a aproximação mais direta e imediata ao Uruguai na sua margem ocidental, tanto assim que temos documentos expressos para os fatos.

3. Por (para!) 1633 já temos várias insinuações e notícias concretas de haverem passado vacas para a Banda Oriental, embora em número pequeno e isoladamente.

4. Em 1634 começa a introdução em grande escala do gado vacum na Banda Oriental, com a arreada de uma tropa de 1500 cabeças, levadas pelo Pe. Pedro Romero e Cristóbal de Mendoza.

5. Mas no mesmo ano, e sempre sob as ordens do Pe. Pedro Romero, vários outros padres passam também tro-

pas de gado à Banda Oriental, compradas geralmente nas reduções ocidentais, ao passo que a grande tropa de 1500 cabeças fora comprada nas vacarias de Corrientes.

6. Desde então até o fim, por 1637 e 38, começam as notícias alviçareiras, que dão os padres, sobre o bom andamento da criação do gado *vacum* na Banda Oriental”.<sup>13</sup>

Nos itens restantes, de 7 a 11, oferece Bruxel a continuação sucinta da história do gado bovino na Banda Oriental até 1801. Baste esta indicação, pois o que vimos, já se revela suficiente para o que nos diz respeito aqui!

### 3º — OS “NOVOS” DADOS OFERECIDOS PELA ÂNUA DE 1632-34

Dado nosso enfoque específico relativo às reduções do noroeste da Banda Oriental do Uruguai, nossas atenções se voltaram antes de tudo para elas, na leitura da mencionada ânuia, a começar com São Nicolau do Piratini e Nossa Senhora da Candelária, onde, aliás, nada descobrimos com respeito direto ao gado *vacum*: o que no entanto em absoluto indica que uma inexistência dele, quiçá pelo contrário.

Assim, foi no texto concernente à redução dos Três Santos Mártires de Caaró, fundada de novo em 1629, que, para nossa surpresa, topamos com a novidade que, em seguida, transcreveremos para cá. Para um melhor entendimento da nossa transcrição textual, faz-se preciso antes lembrar, que Caaró foi atingida, no decurso de quase todo o ano de 1631 e ainda por alguns meses de 32, por uma grande epidemia e, acompanhando-a, por uma terrível fome. Isso suposto, passamos para cá a leitura feita por Leandro Tormo Sanz, de cujos esforços tanto o “Instituto de Investigaciones Geohistóricas”, de Resistência, Argentina, como o Instituto Anchietano de Pesquisas receberam, faz uns 5 anos, independentemente cópia datilografada:

“En esta tribulación trabajaran con extraordinaria diligencia los Padres Joseph Oregio, y Licenciado Ximenez<sup>14</sup> que tenían esta reducción a su cargo por dar a sus ovejas algun alivio hasta llegar a quitarse de la boca el sustento necesario [291 v.] y el que de los dos ultimamente nombramos salió con alguns indios a hacer una vaquería y recoger algunas vacas de las muchas que andaban cimarronas en los campos vecinos a la ciudad<sup>15</sup> y gastó en este ejercicio (aunque ageno de sua profesión no de la caridad evangélica que arde en el pecho de los Padres y abraza todo género de

obras de piedad necesarias para prover aquella nueva cristiandad que nuestro Señor ha puesto a su cargo) quatro meses enteros con excesivos trabajos expuesto a las injurias del tiempo sin choza ni abrigo ni otro reparo, ni sustento que el de su sobreropa y un pedazo de carne de vaca y cercado de mil peligros de toros que muchas vezes le embistieron y de otras fieras, mas Nuestro Señor le libró de todos y recogió con sua buena industria mil y quinientas cabezas de ganado vacuno que repartieron por las Reducciones del Uruguay con que tuvieron aquellos miserables en sua necesidad algun alivio.”

Quanto a isso apenas duas observações, das diversas outras que se poderiam fazer:

1ª) Trata-se de nada menos que de 1500 cabeças de gado vacum.

2ª) A distribuição desse gado ocorreu, se muito, em 8 reduções do Uruguai de ambos os seus lados, vindo, pois, em questão as da “Limpia Concepción del Uruguay”, São Francisco Xavier, “Nuestra Señora de la Assumption del Acaragua”, São Nicolau do Piratini, N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> da Candelária, os Três Santos Mártires do Caaró, Santos Apóstolos São Pedro e São Paulo, e São Carlos do Caapy.

Não sabemos das verdadeiras necessidades das reduções ocidentais em foco e se acaso todas elas foram contempladas na distribuição daquela tropa... Mesmo assim se teria a média de 180 cabeças para cada redução, mais ou menos, cabendo umas mil às do Uruguai Oriental.

Também não se diz se todo esse gado foi abatido para fins de consumo imediato da sua carne... Lícito e oportuno se nos faz de certo perguntar, se outrossim foram abatidas as vacas prenhes e/ou suas novas crias?!... Em todo o caso, seria tal proceder uma falta de previdência inexplicável, que não pode admitir-se, sem mais, no geral daqueles missionários experientes, enxergando para além dos dias em curso. Ademais, ao que parece, quando do aparecimento daquela tropa, a epidemia de Caaró já andava em retrocesso.

No capítulo relativo à redução de Jesus-Maria, temos ainda na mesma ânuia ou seja em sua respectiva última alínea, um dado a mais, que aqui nos interessa de forma indireta, pois se diz ali o que vai transcrito para cá em seu teor original:

“Casi en pos del Padre Pedro de Mola entró en la misma Reducción el Padre Cristóbal de Arenas que habiendo por dos veces discurrido por aquellos desiertos de junto ao Paraná con increíbles trabajos recogiendo algunas vacas para sustentar los afligidos y hambrientos del Iguazú llevó algunas manadillas hasta la Sierra para sustento de los Pa-

dres y de los necesitados habiendo vencido grandissimas dificultades que solo pudiera contrastar el Padre por ser hecho como de bronce en la tolerancia de los trabajos y de increíble sufrimiento del hombre y demas pasiones humanas y despues de haberlas repartido por las Reduccionen se quedó enesta de Jesús María haciendo compañía al Padre Pedro de Mola y a tiempos a otros dos Padres de dos Reduccionen cercanas por ser la mies opiosísima y muy pocos los operarios".<sup>16</sup>

Note-se que, em parte, A. Porto faça menção aos esforços de Pedro de Arenas,<sup>17</sup> reduzindo, porém, essas "manadillas" a "algumas reses"... Certo é que isso ocorreu, quanto a Jesus-Maria, em 1633 ou seja antes da introdução das 1500 cabeças de gado, feita por Romero e Mendoza em 1634.

### A TÍTULO CONCLUSIVO

Visto de forma sucinta tudo isso, a partir sobretudo da carta ânua de 1632-34, parece-nos lícito e até obrigatório submeter as hipóteses de Aurélio Porto, Luís Gonzaga Jaeger e Arnaldo Bruxel a uma revisão crítica, a qual será de bastante alcance para as letras históricas brasileiro-gaúchas de modo direto, e indiretamente talvez também para as do Uruguai ou de toda a Antiga Banda Oriental do Uruguai.

Assim se terá de dizer que a introdução de gado *vacum* em grande escala, feita em 1634 por Romero e Mendoza, não pode em absoluto requerer para si a primazia cronológica. Esta terá de atribuir-se antes de tudo ao Pe. Francisco Jiménez e, talvez em segundo lugar, ao Pe. Cristóbal de Arenas.

Além disso, a introdução de 1634, adquirida "por compra" em Corrientes, pressupõe experiências anteriores no arrebanhamento de gado chimarrão, em sua condução para a Banda Oriental do Uruguai e nas primeiras experiências de criação ganadeira em reduções mais antigas que as do Tape. Neste, aliás, se faz valer também não pouco a experiência conseguida pelos missionários no Guaíra em fase anterior.

Não sabemos se os índios levados pelo Pe. Jiménez eram apenas de Caaró ou se também procediam, v.g., de Concepción, os quais, portanto, já podiam achar-se treinados no levantamento de gado chimarrão. Certo é que, segundo a carta ânua de 1632-34, os índios da novel redução de São José, para apressarem a vinda de missionários a seu meio, já tinham feito, de acordo com essa fonte, os seguintes preparativos:

"Halla el padre juntas trescientas y cincuenta familias y demás de la iglesia capaz y casa para su habitación casi

acabada que le tenían hecho un corradillo para encerrar algunas vacas cuando para su sustento se llevasen y chacara para su sementera que fue muy particular prevención en gente de su naturaleza notablemente descuidada y muestras ciertas de grande afecto".<sup>18</sup>

Disso se segue que, em 1632, no longínquo Tape já se possuía notícia certa a propósito de gado *vacum* existente nas antigas reduções do Alto Uruguai.

Supondo, por fim, conhecidos os esforços ingentes do Superior Pe. Pedro Romero, apoiado por seu Provincial, no sentido de que não se abatessem para o consumo vacas ainda capazes de procriar, e tendo-se em conta as várias introduções de gado em grande escala, antes e depois de 1634, feitas por diversos jesuítas com os seus índios naquelas partes da Banda Oriental do Uruguai, não só os gaúchos brasileiros saberão a quem dar a primazia cronológica, mas também os "gauchos" do atual Uruguai entenderão como avaliar as introduções de cerca de cem vaquinhas, feitas por Hernando Arias em 1611 e 1617, pois ao que parece não se tem de fato confirmação documental segura quanto à sua real sobrevivência e difusão.

## NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

\* Unisinos, São Leopoldo, RS, Brasil.

1. Seu nome original é o de "Anales de la Provincia del Paraguay desde el año de 32 hasta el de 34. A nuestro muy Reverendo Padre Mucio Vitheleschi Preposito General de la Compañía de Jesús".

Preparando-os para o prelo ou introduzindo-os, Ernesto J. A. Maeders chama-os acertadamente e por boas razões, de "Cartas Anuas de la Provincia del Paraguay (1632-1634)". Este autor os chama simplesmente de "carta ânuas", por representar o essencial de diversas cartas ânuas.

2. Citem-se aqui, para Aurélio Porto, a *História das Missões Orientais do Uruguai*, Rio de Janeiro, 1943, e nela sobretudo "O ciclo do gado vicentino" (p. 163 e ss.), bem como "Fundação da pecuária de Assunção do Paraguai" (p. 169 e ss.).

Quanto a Luís Gonzaga Jaeger vem em questão "O Herói do Ibia", publicado por ele no *Relatório do Ginásio Anchieta em Porto Alegre*, RGS (Porto Alegre, 1942) e "História da Introdução do Gado no Rio Grande do Sul (1634)" (Separata da *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul*, II trimestre de 1943, ano XXIII, nº 90, p. 217-45).

De Arnaldo Bruxel merece menção especial o seu ensaio sobre "O Gado na Antiga Banda Oriental do Uruguai", em *Pesquisas*, secção Histórica do Instituto Anchietano de Pesquisas (1ª parte, ano de 1960, nº 13, p. 5-110, e 2ª parte, ano de 1961, nº 14, p. 117-212).

Pena é que Bruxel não levasse adiante seu plano de fazer um trabalho idêntico sobre a introdução de eqüinos, suínos, ovelhas, etc. na mesma Banda Oriental daquele tempo.

3. Esse trabalho mereceria uma re-edição textual, embora algumas de suas colocações, depois de conhecida a carta ânua de 1632-34, não mais valham.
4. Faz-se esta citação, bem como as três seguintes, a partir da 2ª edição revista e melhorada pelo Pe. Luís Gonzaga Jaeger, S.J. em duas partes, feita pela Livraria Selbach, Porto Alegre, 1954. Aqui, op. cit., p. 270, 1ª parte. Sublinha nossa!
5. Idem, p. 270-1.
6. Idem, p. 271. Sublinha nossa!
7. Idem, p. 271. Sublinha nossa!
8. Esse trabalho teve também separata.
9. Op. cit., p. 40-2.
10. Nesse trabalho encontra-se, na p. 10, o desenho ilustrativo da Profª Vera Wiltgen, de Porto Alegre, RS, com a legenda "Padre Cristóvão de Mendoza, o primeiro tropeiro do RGS": o que em vista da ânua de 1632-34 não mais pode admitir-se.  
Algo idêntico vale da página seguinte ou 11, onde se encontra o mapa da Paróquia de Santa Lúcia do Piaí, com o lugar provável do martírio de Pe. Cristóvão de Mendoza (26/IV/1635). Hoje a hipótese de Jaeger, apoiada em Porto, não mais se apresenta defensável, segundo o parecer do Arnaldo Bruxel e o do autor da presente comunicação, embora talvez, como aliás ocorre quanto a Caaró, nunca mais se virá a saber com exatidão o lugar em foco.
11. Veja-se esse trabalho na *Revista do Museu Júlio de Castilhos e Arquivo Histórico do RGS*, Porto Alegre, 1955, nº 5, p. 101-21.
12. Veja-se acima a nota nº 2.
13. Op. cit., 2ª parte, p. 165-6.
14. A versão correta do nome "Oregio" é a de "Oreghi", sendo que Ximénez teve como prenome o de Francisco.
15. A cidade em questão deve ser "Corrientes" ou "San Juan de Vera de las Siete Corrientes".
16. Na cópia transcrita por Leandro Tormo Sanz, a qual está no Instituto Anchieta de Pesquisas (São Leopoldo, RS), trata-se da p. 212-3.
17. Confira-se acima a citação indicada sob o nº 5.
18. Apud Leandro Tormo Sanz, p. 273.